

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Políticas cognitivas na pós-graduação: fotografia como estratégia inventiva

Luana Schmitz, Vanessa Maurenre

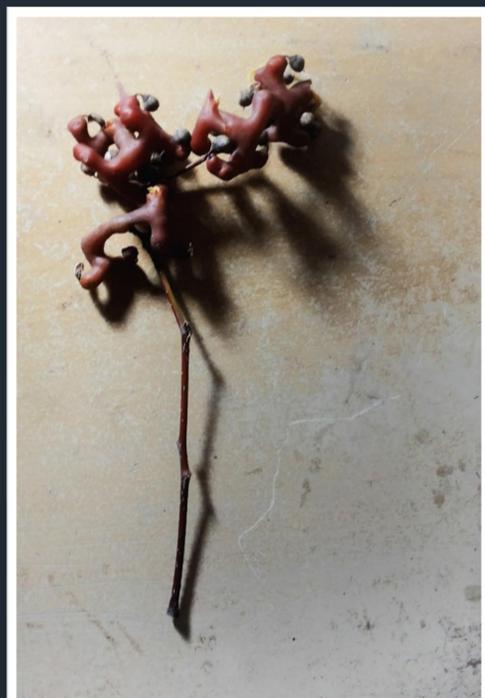
Introdução Este trabalho vincula-se ao projeto *Fotografia e pesquisa-intervenção: construção de estratégias para a produção inventiva na pós-graduação*, cuja proposta consiste em convidar mestrandos e doutorandos a produzir narrativas verbais e fotográficas sobre seu trabalho acadêmico. Aprofundarei análises sobre a produção de duas mestrandas participantes, com o objetivo de visibilizar experiências inventivas do pesquisar.

Aportes teóricos A avaliação da produção científica no Brasil fundamenta-se em um modelo utilitarista e meritocrático, visando garantir transparência na utilização de recursos públicos (MARASCHIN; SATO, 2013). No entanto, ao tomar como principais critérios a publicação e a velocidade da conclusão de teses e dissertações, invisibiliza processos do pesquisar. A partir da discussão proposta por Kastrup (2001), consideramos que esta lógica reproduz a abordagem cognitivista característica de uma **política recognitiva**, pois toma a cognição como processo de solução de problemas. Sustentamos a importância de uma **política inventiva** na produção de conhecimento, que valorize a criação de problemas e a capacidade da cognição de diferir de si mesma.

Metodologia Trabalhamos com pressupostos da pesquisa-intervenção, que busca estudar, através de ações em campo, processos pelos quais pesquisadores, sujeitos, instituições e conhecimento se produzem em coengendramentos. Realizamos entrevistas semiestruturadas sobre a experiência dos pós-graduandos e uma proposta fotográfica, na qual os sujeitos eram convidados a fotografar aquilo que, do seu trabalho, não era reconhecido pelas políticas de avaliação. As análises foram realizadas junto aos pós-graduandos, a partir das fotos produzidas. Mestrandos e doutorandos de cinco diferentes programas de pós-graduação, de universidades públicas e privadas brasileiras, participaram do projeto.

Resultados e discussão Nas entrevistas, as mestrandas comentaram perceber competição entre colegas e professores, e um distanciamento artificial entre a vida e o trabalho acadêmico. Suas fotografias trazem a dimensão processual de suas pesquisas, denotando seus “foras”: pausas, devaneios, memórias, impasses, sonhos. Nas discussões, produziram análises como as que seguem abaixo.

“Imagem de uva japonesa que e eu e minha colega de apartamento encontramos na rua num final de tarde, depois que nós duas tivemos uma crise de ansiedade com a escrita e precisamos sair de casa para caminhar. Ela me perguntou se podia comer a uva e eu respondi que sim. Neste momento, me dei conta que era a primeira vez no dia em que falava de algo que eu realmente sabia, pelo meu passado rural, que agora pouco importa na vida acadêmica.”



“Quando ficava sozinha com meu irmão menor, recortávamos bonecos de papel para brincar. Fomos crescendo e brincando na rua, mas, em casa, dizíamos: ‘vamos brincar de papelzinho?’ O desenho é um tema central em minha pesquisa, mas a experiência anterior, que me serviu de inspiração, não ‘cabe’ na dissertação.”

No caso das duas mestrandas, a proposta fotográfica foi um dispositivo para a afirmação de uma política inventiva, na medida em que se deslocou da racionalidade e do formato acadêmico, criando modos de fazer ver o que é invisibilizado pelo produtivismo. Também incitou problematizações, ao convocar os participantes a produzirem e compartilharem novos sentidos e relações sobre suas práticas, a partir de elementos de seu cotidiano, possibilitando torções nas lógicas instituídas.

Referências bibliográficas

KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. *Revista Psicologia em Estudo*, vol. 6, n. 1, p. 17-27, jan./jun. 2001.

MARASCHIN, Cleci; SATO, Leny. Recuperando leituras críticas sobre a avaliação na pós-graduação - dando continuidade à discussão e ao debate. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2013.